



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7508 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

JUVENTUDE, ESCOLA E TRABALHO: BALANÇO DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (2007-2017)

Maria Carla Corrochano - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Nádia Maciel Falcão - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Caíque Diogo de Oliveira - UFSCAR/SOROCABA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

JUVENTUDE, ESCOLA E TRABALHO: BALANÇO DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (2007-2017)

Trata-se de apresentar parte dos resultados de um balanço da produção de conhecimentos no campo da juventude em suas interfaces com a educação e o mundo do trabalho, no período de 2007 a 2017, a partir da análise de artigos publicados em periódicos qualificados nas áreas da Educação, Ciências Sociais e Serviço Social. A análise contempla dois momentos nos quais observam-se significativas mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais no Brasil: um primeiro momento, entre 2007 e 2014, e um segundo momento, entre 2015 e 2017. As transformações observadas neste período perpassam alterações em diferentes esferas da vida juvenil, em especial nas dimensões do trabalho e da educação, sendo relevantes para uma compreensão das experiências e trajetórias (GUIMARÃES, MARTELETO, BRITO, 2016; SPOSITO, SANTOS, SILVA, 2018).

Na dimensão do trabalho, o período de 2004 a 2014 é marcado, no caso brasileiro, pela diminuição da taxa de desemprego e do número de trabalhadores sem carteira assinada; valorização do salário mínimo e o aumento da remuneração média do trabalho, ao lado de políticas de redistribuição de renda, com efeitos sobre a estrutura e a estratificação social (COMIN, 2015). Essas alterações não eliminaram a heterogeneidade do mercado de trabalho brasileiro ou a precarização, considerando que as novas configurações do trabalho provocam variação e flexibilização dos contratos e dos tipos de trabalho (LIMA, 2013), mas alguns avanços são significativos.

No campo da educação, a despeito dos desafios ainda presentes, há relativo consenso de que nos deparamos com uma geração de jovens mais escolarizada, consequência do processo de expansão da oferta pública escolar que resultou na quase universalização do acesso ao ensino fundamental e na massificação do ensino médio. No estado do conhecimento sobre juventude, que contemplou teses e dissertações produzidas no período de 1999 a 2006, já evidenciava-se a novidade da convivência mais prolongada dos jovens, em especial das camadas populares, com a escola, e não apenas com o trabalho. (Peregrino,

2009).

O que dizer do período mais recente? Desde 2014 observa-se a interrupção de um processo de reestruturação do mercado de trabalho que vinha se configurando há pelo menos uma década (LEITE e SALAS, 2014). O desemprego alcança índices elevados, amplia-se a precarização dos contratos e das condições de trabalho e diminui o valor real do salário mínimo, com implicações na redução das desigualdades. Os jovens são mais afetados nesta realidade atravessada por assimetrias de classe, gênero e étnico/raciais (CORROCHANO; ABRAMO; ABRAMO, 2017). As inflexões nesses dois períodos instigaram a realização de um balanço da produção acadêmica, ao lado da possibilidade de dar continuidade a um olhar para essa produção: o último estado da arte sobre a temática contemplou pesquisas até o ano de 2006 (SPOSITO, 2009).

As pesquisas de tipo estado da arte possibilitam, em um recorte temporal, sistematizar determinado campo do conhecimento, reconhecer os principais resultados de investigações, identificar temas e abordagens teórico-metodológicas predominantes e emergentes e identificar lacunas e temáticas que possam ser exploradas; além de contribuir para a construção de uma memória, fundamental na definição de novas frentes de pesquisa (CHARLOT, 2006; Sposito, 2009).

O estudo contempla teses e dissertações produzidas nos programas nacionais de Pós Graduação “*strictu sensu*” e artigos publicados em periódicos científicos classificados como A1, A2, B1 e B2 pela CAPES no sistema Qualis Periódicos nas áreas de Educação, Ciências Sociais e Serviço Social, no período de 2007 a 2017. No estudo aqui proposto será considerada a produção dos periódicos, dados os limites, bem como o reconhecimento da forte orientação para divulgação de resultados de pesquisas científicas neste tipo de publicação.

Considerando a centralidade da circulação de materiais em meios digitais, construiu-se um Repositório Digital de artigos, a fim de facilitar a sistematização dos dados para cruzamentos de variáveis descritivas, mas também o compartilhamento dos resultados de forma coletiva e aberta na internet (MARTINS et al, 2017). Até o momento foram selecionados e armazenados na Plataforma 1.600 artigos no período considerado (2007-2017), elaborados por 2720 pesquisadores e concentrados em 190 periódicos científicos brasileiros. Os artigos dividiram-se em 22 temáticas, destacando-se três temas com uma produção bastante relevante: jovens e escola (223 artigos), jovens e políticas públicas (220 artigos), jovens universitários (165 artigos). O subtema juventude, escola e trabalho reúne 77 artigos, totalizando 9,9% da produção levantada.

Os estudos sobre as relações dos jovens com a escola e o trabalho revisitam questões clássicas como os dilemas da conciliação entre escola e trabalho, as especificidades da transição escola-trabalho no Brasil, os impactos das novas configurações do trabalho na inserção juvenil, as políticas públicas de juventude voltadas para o trabalho e os sentidos do trabalho para o público jovem. Articulados a estas discussões emergem novos recortes como aqueles que buscam compreender as trajetórias juvenis no âmbito dos programas que articulam educação profissional e educação básica, e outros que refletem a realidade de nichos de ocupação caracterizados por elevadas taxas de ocupação entre jovens, as especificidades da educação e do trabalho juvenil no contexto do campo e as análises articuladas às relações étnico-raciais e de gênero implicadas na educação e no trabalho. Estas últimas, no entanto, apareciam como emergentes, não alcançando um conjunto expressivo de estudos no interior da temática mais ampla da relação dos jovens com o trabalho e a escola.

REFERÊNCIAS

- CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Rev. Bras. Educ.*, vol.11, no.31, p.7-18, abr. 2006.
- COMIN, A. Desenvolvimento econômico e desigualdades no Brasil: 1960-2010. In: ARRETCHE, M. *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: Editora Unesp; CEM, 2015. p.367-94 2012
- CORROCHANO, M.C.; ABRAMO, H.W.; ABRAMO, L. O trabalho juvenil na agenda pública brasileira: avanços, tensões, limites. *Revista Latino americana de Estudios del Trabajo*. Buenos Aires: v. 22, n. 35, p. 135-169, jan. 2017.
- GUIMARÃES, N.; MARTELETO, L. A. BRITO, M. M. *Transições e trajetórias juvenis no mercado brasileiro de trabalho: padrões e determinantes*. Brasília: Organização Internacional do Trabalho, 2016.
- LEITE, M.P.; SALAS, C. Trabalho e desigualdade sob um novo modelo de desenvolvimento. *Tempo Social*, São Paulo, v.26, n.1, p. 87-100, 2014.
- LIMA, J. C. *Outras sociologias do trabalho: flexibilidades, emoções, mobilidades*. São Carlos: Edufscar, 2013.
- MARTINS, D.; SILVA, M. F.; SANTAREM, J. E.; SIQUEIRA, J. Repositório digital com o software livre Tainacan: revisão da ferramenta e exemplo de implantação na área cultural com a revista Filme Cultura. In. *Anais do XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Enancib. Marília, 2017.
- PEREGRINO, M. *Os estudos sobre jovens na intersecção da escola com o mundo do trabalho*. In: SPOSITO, M. P. (Coord.). *O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)*, Vol.2. Belo Horizonte, Argvmentvm, 2009, p. 87-120.
- SPOSITO, M. P. *O estado da arte sobre Juventude na pós graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Vols1 e 2. Belo Horizonte: Ed. Argvmentvm, 2009.
- SPOSITO, M. P.; SOUZA, R.; SILVA, F. A. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e170308, 2018.